



CAMILA FERREIRA NUNES

**O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO:
análise sobre a pandemia de Covid-19**

LAVRAS – MG

2023

**O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO:
análise sobre a pandemia de Covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Pedagogia para
obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Braian Garrito Veloso
Orientador

LAVRAS – MG

2023

O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO: análise sobre a pandemia de Covid-19

THE USE OF WHATSAPP IN EDUCATION: analysis of the Covid-19 pandemic

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Pedagogia para
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 04 de julho de 2023.

Prof. Dr. Braian Garrito Veloso – UFLA
Prof. Dr. André Corrêa Garcia - IFSP
Profa. Dra. Luciane Penteado Chaquime - IFSP

Prof. Dr. Braian Garrito Veloso

Orientador

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter dado forças sempre e durante esses anos de estudo. E por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação e também da realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Aos meus familiares, que sempre estiveram do meu lado apoiando e incentivando para que eu fosse sempre em busca dos meus objetivos. Com eles, com certeza a caminhada fica mais leve e prazerosa!

Ao Prof. Dr. Braian Garrito Veloso, por ter aceitado me orientar e a compartilhar seu vasto conhecimento. Pela disponibilidade, dedicação e esforço para que tudo se tornasse possível. E também à Prof. Dra. Fernanda Barbosa Ferrari, pela preocupação e apoio durante o processo de escrita e realização do TCC.

E aos meus colegas de turma e ao meu trio, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

RESUMO

Com a pandemia de Covid-19 diversas foram as implicações para o âmbito educacional. Muitos profissionais e instituições, se ainda resistentes à incorporação e ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), foram compelidos a ressignificarem as práticas pedagógicas em meio ao ensino remoto emergencial. Diante disso, algumas ferramentas foram muito importantes para amenizar os problemas da paralisação das aulas presenciais. Cita-se, nesse sentido, o WhatsApp, aplicativo de comunicação que foi essencial para as experiências educacionais no período pandêmico. O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi analisar, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), artigos relacionados ao uso do aplicativo WhatsApp durante a pandemia de Covid-19. A abordagem do estudo foi qualitativa e quantitativa. Os dados analisados foram extraídos do Portal de Periódicos da Capes, tendo em vista o recorte temporal que abrange o período pandêmico, isto é, de 2020 a 2023. Para a pesquisa, usou-se as palavras-chave, combinadas: Educação, WhatsApp e Pandemia. A busca resultou em 107 artigos com os termos pesquisados e dentro do recorte temporal considerado. A partir disso, houve a construção de uma tabela, de modo que os itens extraídos foram: títulos, autores, instituição dos autores, revista/periódico, instituição da revista/periódico, ano de publicação, resumo, palavras-chave e se o artigo foi revisado pelos autores. Com a investigação, foi possível identificar aspectos como: termos mais recorrentes nos títulos e/ou palavras-chave; predominância do periódico Diversitas Journal; maior número de pesquisas publicadas no ano de 2021; preponderância da Universidade Federal do Ceará - UFC no tocante à instituição de vínculo dos pesquisadores, dentre outras produções.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Educação; Pandemia; WhatsApp.

ABSTRACT

With the Covid-19 pandemic, there were several implications for the educational field. Many professionals and institutions, while still resistant to the incorporation and use of Digital Information and Communication Technologies, were compelled to re-signify pedagogical practices in the midst of emergency remote teaching. In view of this, some tools were very important to alleviate the problems of the stoppage of face-to-face classes. In this sense, WhatsApp is mentioned, a communication application that was essential for educational experiences in the pandemic period. That said, the general objective of this Final Paper is to analyze, in the Portal de Periódicos of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), articles related to the use of the WhatsApp application during the Covid-19 pandemic. The study has a qualitative and quantitative approach. The data analyzed were extracted from the Portal de Periódicos da Capes, in view of the time frame that covers the pandemic period, that is, from 2020 to 2022. For the research, the keywords were used, combined: Education, WhatsApp and Pandemic. The search resulted in 107 articles with the searched terms and within the time frame considered. From this, a table was constructed, so that the extracted items were: titles, authors, authors' institution, journal/journal, journal/journal institution, year of publication, abstract, keywords and whether the article was reviewed by the authors. With the investigation, it was possible to identify aspects such as: the most recurrent terms in the titles and/or keywords; predominance of the journal Diversitas Journal; greater number of research published in the year 2021; preponderance of the Federal University of Ceará regarding the researchers' institution; etc.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies; Education; Pandemic; Whatsapp.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por mudanças devido às tecnologias digitais que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Para Lévy (1999), vivemos em um período marcado pela cibercultura que envolve atitudes, técnicas, tecnologias, valores, dentre outras coisas produzidas e disseminadas no ciberespaço. Trata-se de uma sociedade marcada pelo saber em fluxo (LÉVY, 1999) e pela inteligência coletiva (LÉVY, 2010). Ou, como define Castells (2006), uma sociedade em rede.

De acordo com Nascimento (2016), os computadores hoje fazem parte dos mais distintos contextos sociais, influenciando desde a grande indústria até os consultórios médicos. E com o advento das tecnologias móveis, como os *smartphones*, a junção entre espaços *online* e *off-line* se torna cada vez mais nítida, de modo que os seres humanos vivem em cenários híbridos ou ubíquos (SCHLEMMER, 2016). Cenários esses que também são marcados por uma organização social grafocêntrica digital (MILL; JORGE, 2013).

Enquanto prática social (PIMENTA, 1994), é evidente que todas essas transformações promovidas pelos recursos tecnológicos digitais também chegam à educação. Isso implica dizer que os modos de aprendizagem são, hoje, muito diferentes daqueles de outras gerações (BELLONI, 2013). Porém, há que se considerar que, a despeito de tantas mudanças na sociedade, as inovações tecnológicas tendem a demorar para chegar em âmbito educacional (COSTA, 2013).

Se havia certa resistência no uso e na incorporação das tecnologias digitais na educação, o cenário pandêmico certamente trouxe implicações importantes para a velocidade dessas mudanças. No ano de 2020 o mundo sofreu com uma pandemia devido à Covid-19, que causou grandes transformações históricas na sociedade de modo geral como na saúde, na economia, na política, na cultura e, também na educação. Assim, o Ministério de Estado da Educação (MEC), por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, resolveu:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Dessa forma, surgiu para a educação brasileira a necessidade de se adaptar a esse desafio de promover o ensino de modo remoto e não presencial (CASTRO; QUEIROZ, 2020). O ensino remoto é caracterizado como a transmissão ao vivo das aulas, com interação entre os professores e os estudantes e possui como ferramenta a efetivação do ensino a utilização da internet. Com

isso, emergiram novas estratégias pedagógicas para tornar possível o processo de ensino-aprendizagem, sejam elas por meio de tecnologias digitais ou por meio da entrega de atividades impressas. Dentre os principais veículos para a comunicação da escola com os estudantes o aplicativo *WhatsApp*, é muito utilizado suas características de ser interativo, prático, dinâmico e de fácil manipulação.

Nesse sentido, nosso artigo aborda a inserção das tecnologias digitais, principalmente do aplicativo WhatsApp, no âmbito escolar devido à pandemia de Covid-19 para a oferta do ensino remoto. A temática possui diferentes pesquisas nas áreas da pedagogia e das tecnologias digitais, a fim de compreender as contribuições e impactos que o aplicativo proporcionou nesse contexto de pandemia e do isolamento social na educação brasileira (GUERRA et al., 2021).

A pesquisa será realizada empregando-se técnicas de coleta e análise bibliográfica, bem como diálogo com a literatura da área. A revisão bibliográfica irá fornecer subsídios teóricos por meio dos textos e artigos que serão capazes de contribuir para o aprofundamento no tema (BRIZOLA; FANTIL, 2017). Com isso, será possível agregar às discussões acadêmicas e também refletir sobre o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino remoto.

Desse modo, o artigo apresenta, como problema de pesquisa, a seguinte questão: O que dizem os artigos no Portal de Periódicos das CAPES sobre a utilização do app WhatsApp na educação durante a pandemia de COVID-19? Assim, educadores e educadores bem como cientistas, com os resultados deste artigo, podem ter suporte teórico para refletir sobre suas práticas pedagógicas, suas relações de trabalho e suas relações com a comunidade, pois o uso das tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais frequente, demandando estudos críticos para a compreensão adequada do tema.

No que se refere à estrutura do texto, depois desta introdução, tem-se a metodologia e os procedimentos metodológicos. Após isso, serão apresentadas as seções: A relação entre as tecnologias digitais e Educação; O uso do Whatsapp na Educação; Análise das produções sobre o uso do Whatsapp na Educação; Considerações finais; e Referências.

2. METODOLOGIA

Este estudo abordou a inserção das tecnologias digitais, principalmente do aplicativo WhatsApp, no âmbito escolar devido à pandemia de Covid-19 para a oferta do ensino remoto, por meio de um levantamento de pesquisas. Assim, o objetivo geral foi analisar, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), artigos relacionados ao uso do aplicativo WhatsApp durante a pandemia de Covid-19.

A pesquisa surgiu a partir do início da participação em fevereiro de 2023 no Programa

Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/UFLA), sob orientação do professor Braian Veloso. O desdobramento dos estudos no PIVIC culminou na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este trabalho possui abordagem quantitativa, uma vez que busca mensurar as produções científicas da área. Mas também pode ser considerada uma pesquisa qualitativa, pois “objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem” (LAKATOS; MARCONI, 2003 apud ALENCAR; LUCENA, SOUSA; 2021, p. 300). Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas, inicialmente, leituras de artigos dentro do escopo investigado mediante revisão bibliográfica a fim de agregar às discussões acadêmicas e também refletir sobre o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino remoto. Durante esse processo, foram feitos fichamentos com vistas a construir o arcabouço teórico da pesquisa.

Posteriormente, realizou-se a coleta de dados de forma eletrônica, extraídos do Portal de Periódicos da CAPES, tendo em vista o recorte temporal que abrange o período pandêmico, isto é, de 2020 a 2023. Para a pesquisa, usou-se as palavras-chave, combinadas: Educação, WhatsApp e Pandemia. A busca resultou em 107 artigos com os termos pesquisados e dentro do recorte temporal considerado. A partir disso, houve a construção de uma tabela de levantamento de pesquisas sobre uso do WhatsApp na pandemia com os dados sistematizados dos artigos, de acordo com as informações que foram consideradas para o levantamento. Os textos foram categorizados por títulos, autores, instituição dos autores, revista/periódico, instituição da revista/periódico, ano de publicação, resumo, palavras-chave e se o artigo foi revisado pelos autores.

Após o levantamento de pesquisas, passou-se para a extração de dados dos resumos. As categorias de análise foram: objetivos, abordagem metodológica, procedimentos metodológicos, sujeitos da pesquisa, local de realização da pesquisa e o nível educacional em que a pesquisa foi realizada. Tais categorias foram discutidas à luz das revisões bibliográficas visando promover reflexões sobre a presença desse aplicativo de mensagens na educação durante o contexto pandêmico.

3. A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO

As tecnologias digitais assumiram maior influência na sociedade devido à pandemia de Covid-19, embora mesmo antes disso já fossem parte do cotidiano, como discutem Lévy (1999) e Castells (2006). Nessa perspectiva, com as mudanças que ocorreram na sociedade além do

distanciamento social, a educação brasileira passou por uma adaptação e com isso surgiram muitos desafios e obstáculos, envolvendo desde a implementação das tecnologias digitais no ensino até a formação dos professores para o uso de ferramentas tecnológicas diversas. Dessa forma, docentes, estudantes e comunidade escolar tiveram o desafio de dar continuidade ao ensino-aprendizagem em meio a uma série de obstáculos para que fosse possível promover o ensino de forma remota (SAVIANI, 2020).

Nas pesquisas realizadas durante o período pandêmico, foi possível observar esses desafios, tais como professores que possuíam dificuldades na adaptação, falta de acesso à internet para a disponibilização das aulas, ausência de formação continuada e até mesmo o contato na formação inicial para o uso das tecnologias e sua inserção em suas práticas pedagógicas, resistência, insegurança, além, é claro, da falta de apoio. Esses obstáculos tornaram o trabalho docente muito mais desafiante na pandemia, pois as tecnologias digitais influenciaram de forma direta o trabalho docente (BUNIOTTI; GOMES, 2020). Para a incorporação efetiva de recursos tecnológicos na educação, é necessário que se tenha políticas públicas que fomentem o desenvolvimento no ensino-aprendizagem, o que inclui a formação docente e a infraestrutura adequada às escolas (ALENCAR; LUCENA; SOUSA; 2021). No entanto, as mudanças durante a pandemia foram aligeiradas, muitas vezes sem o respaldo político necessário.

Recursos tecnológicos digitais podem ressignificar as práticas dos professores. Para tanto, os docentes precisam compreender os conhecimentos e técnicas de uso das tecnologias digitais para que possam elaborar da melhor forma suas aulas, além de conhecer os diferentes contextos dos estudantes e o acesso que eles têm à internet. Tudo isso para planejar de modo que seja possível fazer com que os alunos se tornem os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, sendo pelo ensino remoto ou não.

É notório que os computadores são as ferramentas tecnológicas mais utilizadas no dia a dia dos professores e também dos alunos, sobretudo, para a organização das aulas em qualquer área de conhecimento. No entanto, a problemática que rege a discussão é que a chegada da pandemia impossibilitou a ocorrência de formações que [...] possibilitassem ao educador refletir sobre o seu papel no desenvolvimento de projetos nos quais são inseridos diferentes aparelhos tecnológicos e mídias a fim de produzir conhecimentos, pois as aulas passaram a ser remotas e o professor deixou de ter apoio pedagógico (ALENCAR; LUCENA; SOUSA; 2021, p. 802).

Pois bem, vale ressaltar que, na formação inicial – ou mesmo continuada –, grande parte dos professores não teve contato com as ferramentas tecnológicas e seus possíveis usos como recursos didáticos. Tal fato pode gerar resistência, insegurança e dificuldade de se colocar no lugar de aprendiz frente às tecnologias digitais e seus usos na educação. Por isso, a importância de cursos, de formações continuadas, de reuniões pedagógicas etc. que auxiliem os professores

na utilização de ferramentas tecnológicas em suas práticas. A pandemia, porém, forçou os docentes a adotarem, em muitos casos, recursos emergenciais e sem nenhum tipo de preparo prévio.

Dentre as ferramentas que foram muito usadas no contexto pandêmico e que geraram dificuldades nas práticas pedagógicas sem a formação adequada foi o aplicativo de mensagens WhatsApp. Rodrigues e Teles (2019) sugerem que essa ferramenta, quando utilizada de modo crítico na educação, vai além de apenas um meio de comunicação que transmite recados ou sane dúvidas. Mas será que os professores, diante do ensino remoto, conseguiram lançar mão do WhatsApp de modo crítico e pedagógico? Quais foram, na verdade, os usos dessa ferramenta em meio à pandemia? Antes de partir para tais questionamentos, cabem algumas considerações sobre a aplicação dessa ferramenta em âmbito educacional.

4. O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na pandemia, tornaram-se uma estratégia positiva para a promoção das aprendizagens. Como exemplos, dentre ferramentas muito usadas, temos: Google Drive, Google Meet, Kahoot!, Mentimeter, dentre outras que foram essenciais para manter a continuidade do ensino na Educação Básica ou até mesmo na Educação Superior. Em meio aos recursos tecnológicos utilizados tem-se o já mencionado WhatsApp. O aplicativo foi lançado em 2009 e se caracteriza como um *software* para *smartphones* utilizado pelas pessoas para a troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos, áudios, criação de grupo e vídeo chamadas ao vivo, por meio de uma conexão à internet (WHATSAPP, 2023, *online*).

Assim, o WhatsApp e o seu uso no contexto escolar, no período pandêmico, trouxeram desafios, aproximações nas relações e também obstáculos aos usuários. Dentre as dificuldades enfrentadas na pandemia cita-se a falta de acesso à internet e ao uso do aplicativo como ferramenta pedagógica capaz de auxiliar na promoção do ensino de forma remota. Em países como o Brasil, grande parte dos estudantes não possui acesso à internet e às tecnologias digitais, o que foi escancarado durante a Covid-19. Para exemplificar, uma investigação realizada na cidade de Olinda-PE, na zona rural, trouxe dados de que 46% dos estudantes não tinham acesso a esses recursos tecnológicos (GUERRA et al., 2021). Pode-se inferir que a falta de acesso à internet e a equipamentos como *smartphones* e computadores gerou impactos significativos nas aprendizagens dos estudantes devido à pandemia.

Outros elementos, para além da perspectiva pedagógica, acerca dos desafios do uso do aplicativo WhatsApp e sua inserção na educação, referem-se ao aumento da carga de trabalho

do professor, à falta de privacidade, à dificuldade em planejar aulas que insiram o aplicativo como ferramenta significativa, à informalidade no uso etc. É por isso que o uso do Whatsapp como recurso pedagógico depende de uma série de fatores (RODRIGUES; TELES, 2019).

Certamente, esse aplicativo de mensagens influencia as práticas pedagógicas e o trabalho docente, pois é utilizado pela maior parte das pessoas do mundo todo, tornando-se presente na educação e também no cotidiano dos estudantes, mesmo antes da pandemia. Um dos pontos positivos citados no uso dessa ferramenta é a praticidade que ele oferece com as mensagens espontâneas, além de ser atrativo, estimulante e econômico. Dessa forma, se o WhatsApp já fazia parte da vida de muitos estudantes, com a pandemia ele se tornou um meio de comunicação entre pais e professores, entre professores e outros professores, entre equipe gestora e professores e entre a equipe gestora e os pais. Essas relações se intensificaram por meio do aplicativo, a fim de tornar a comunicação mais prática e acessível, além de, em muitos contextos, garantir a condução das atividades escolares apesar do distanciamento social.

Pode-se dizer, assim, que o uso do WhatsApp em relação à aprendizagem, na pandemia, se deu a partir do envio e disponibilização de vídeos, fotos, *links*, áudios etc. Também se deu por meio da criação de grupos de discussões que fornecessem aos discentes o apoio para a realização das atividades que eram propostas. Tudo isso em meio à utilização de outros programas e aplicativos que ofereceram ferramentas tecnológicas capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Guerra et al. (2021) perceberam em suas pesquisas que a maioria dos(as) professores(as) utilizam essas tecnologias de modo semelhante para ofertar suas atividades. E que cada um deles(as) apresentaram especificidades diante do contexto das famílias atendidas, e demonstraram a importância da comunidade escolar; da família caminhar junto dos professores e da gestão escolar.

Dito isso, questiona-se, então: Quais foram, efetivamente, os usos do WhatsApp durante a pandemia? Quais os desafios e benefícios? A falta de conexão à internet foi um entrave no uso desse aplicativo? Os docentes, no geral, souberam utilizar o WhatsApp de maneira produtiva? Para além da perspectiva pedagógica, essa ferramenta também foi usada como instrumento nas relações de trabalho? Buscando compreender melhor essas e outras indagações, fizemos uma pesquisa no Portal de Periódicos CAPES. Os dados serão discutidos a seguir.

5. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SOBRE USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO

Nesta parte, será apresentado o mapeamento das produções científicas extraídas no Portal de Periódicos CAPES a fim de discutir dados gerais sobre o uso do WhatsApp na

A pandemia do COVID-19 trouxe para o mundo reflexões, que influenciaram nossa forma de viver, os comportamentos, hábitos e costumes. Na educação essas mudanças afetaram intensamente a vida dos professores, gestores, estudantes, pais, comunidade escolar como um todo, através do isolamento social, a falta de contato físico, afetou muito as relações afetivas na escola (GUERRA et al., 2021, p. 274).

Sendo assim, a pandemia causada pela Covid-19 deixou marcas históricas que foram muito pesquisadas e que ainda serão, diante dos impactos deixados no âmbito escolar em relação às defasagens na aprendizagem, aos desafios enfrentados no ensino remoto e às implicações para outras esferas da sociedade.

Pode-se dizer, nesse sentido, que o ensino foi afetado de diferentes maneiras. A educação, na pandemia, foi proposta para ser realizada de forma remota, por meio de computadores, celulares, *notebooks* e aplicativos como o WhatsApp, este que foi uma das principais ferramentas para as relações entre os estudantes e professores, professores e equipe pedagógica e instituição e seus membros junto à comunidade escolar. A partir desse fato, o uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino-aprendizagem se tornou um desafio maior para os docentes e, sobretudo, discentes que não possuíam acesso à internet, que não tinham domínio para manuseio das ferramentas, que tinham inseguranças, que não possuíam conhecimentos suficientes para transmitir por meio do ensino remoto os conteúdos que deveriam ser repassados, etc.

No que concerne ao WhatsApp, Rodrigues e Teles (2019) enfatizam que um dos pontos positivos citados, em sua pesquisa, é a praticidade que o aplicativo oferece com as mensagens espontâneas, sendo atrativo, estimulante e econômico. Já os pontos negativos destacados foram o aumento da carga de trabalho do professor, a falta de privacidade, a dificuldade em planejar aulas que insiram o aplicativo como ferramenta de auxílio, a informalidade e os desafios que os professores enfrentam para utilizar a ferramenta. Assim, os professores relataram, no estudo de Rodrigues e Teles (2019), que o uso do WhatsApp como recurso pedagógico depende de uma série de fatores.

Nesse sentido, é válido que as instituições de ensino estejam abertas à formação continuada. As escolas precisam, ainda, considerar o processo de ensino-aprendizagem de diferentes formas, o que inclui o uso do WhatsApp visando promover maior interação entre professor-aluno, aluno-aluno e até mesmo aumentar a participação nas aulas por ser uma ferramenta que faz parte da realidade dos estudantes (RODRIGUES; TELES, 2019). Dessa forma, é evidente que o planejamento por parte dos docentes é imprescindível. Pois é necessário que o planejamento pedagógico se adeque à realidade do público-alvo para que assim seja

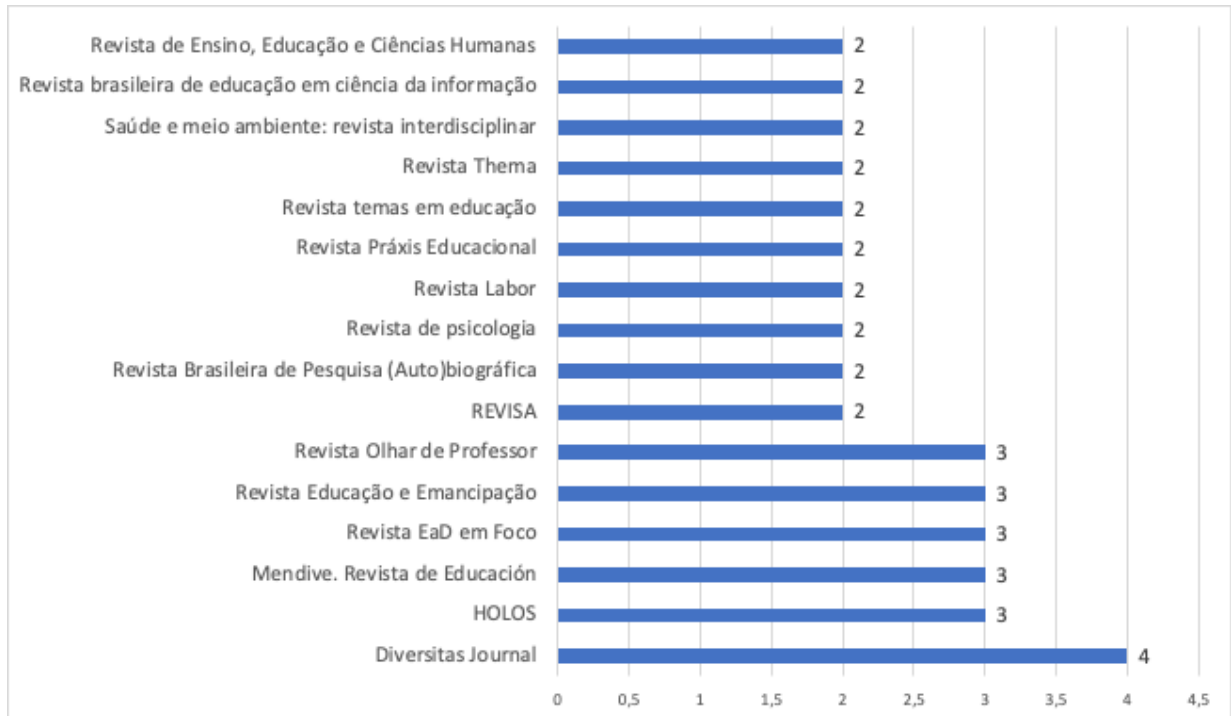
Constata-se que as principais palavras-chave que aparecem nos textos são: ensino, aprendizagem, digitais, pandemia, formação, professores, emergencial, saúde, profissional e interprofissional. É possível perceber que as palavras “ensino, pandemia e digitais” foram mantidas nas duas Figuras (1 e 2), o que nos leva a refletir que, dentre os 107 artigos selecionados e analisados, a maior parte trata de pesquisas que envolvam essas palavras como tema principal. Por outro lado, na Figura 2 surgiram novos termos que ampliaram o entendimento sobre as temáticas de interesse das pesquisas sobre o uso do WhatsApp na educação no período pandêmico. As palavras-chave que se destacaram foram: aprendizagem, formação, professores, emergencial, saúde, profissional e interprofissional.

Assim, para o uso das ferramentas tecnológicas no ensino remoto é necessário que a formação inicial e a formação continuada dos docentes forneçam bases para o desenvolvimento de atividades que façam sentido para os estudantes. É fundamental que os professores tenham domínio das ferramentas, como o WhatsApp, para fazer com que seu uso na educação vá além de funções básicas.

Nesse sentido, o trabalho do professor passa a ser repensado tendo em vista o contexto atual e o principal desafio é conseguir a participação dos alunos. Tal participação, muitas vezes, está condicionada ao professor no que se refere ao acolhimento e à evolução da sua aula quanto à percepção do contexto social e da identidade trazida de sua vivência em sociedade (ALENCAR; LUCENA; SOUSA; 2021, p. 803).

Com uma formação docente embasada e rica de possibilidades junto a estratégias de ensino, torna-se possível planejar aulas, síncronas ou assíncronas, mais atrativas, dinâmicas e práticas, permitindo que o estudante esteja no centro do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, o professor, com uma formação adequada, estará preparado para realizar práticas pedagógicas que condizem com a realidade de seus estudantes, ao refletir sobre estratégias que podem ser utilizadas para despertar o interesse e promover a aprendizagem de maneira lúdica e tecnológica. Visto que as tecnologias estão presentes no nosso cotidiano e com a pandemia se tornaram ferramentas capazes de dar continuidade para as aprendizagens por meio do ensino remoto emergencial (ALENCAR; LUCENA; SOUSA; 2021), no pós-pandemia, as implicações para a formação de professores serão diversas.

Seguindo as análises dos artigos selecionados, procuramos identificar quais os principais periódicos ou revistas em que os estudos foram publicados. Fizemos a quantificação por meio de uma tabela e, depois, geramos um gráfico. O resultado se encontra na Figura 3.

Figura 3. Principais periódicos/revistas.

Fonte: Autoria própria.

Diante dos dados, verificamos que a revista Diversitas Journal apareceu com o total de 4 artigos publicados. Em seguida, com 3 publicações, aparecem os periódicos: HOLOS, Mendive, Revista de Educación, Revista EaD em Foco, Revista Educação e Emancipação, e Revista Olhar de Professor.

A Revista Diversitas Journal, que mais se destacou no recorte analisado dentro do Portal de Periódicos CAPES, surgiu no ano de 2015. Podemos dizer que

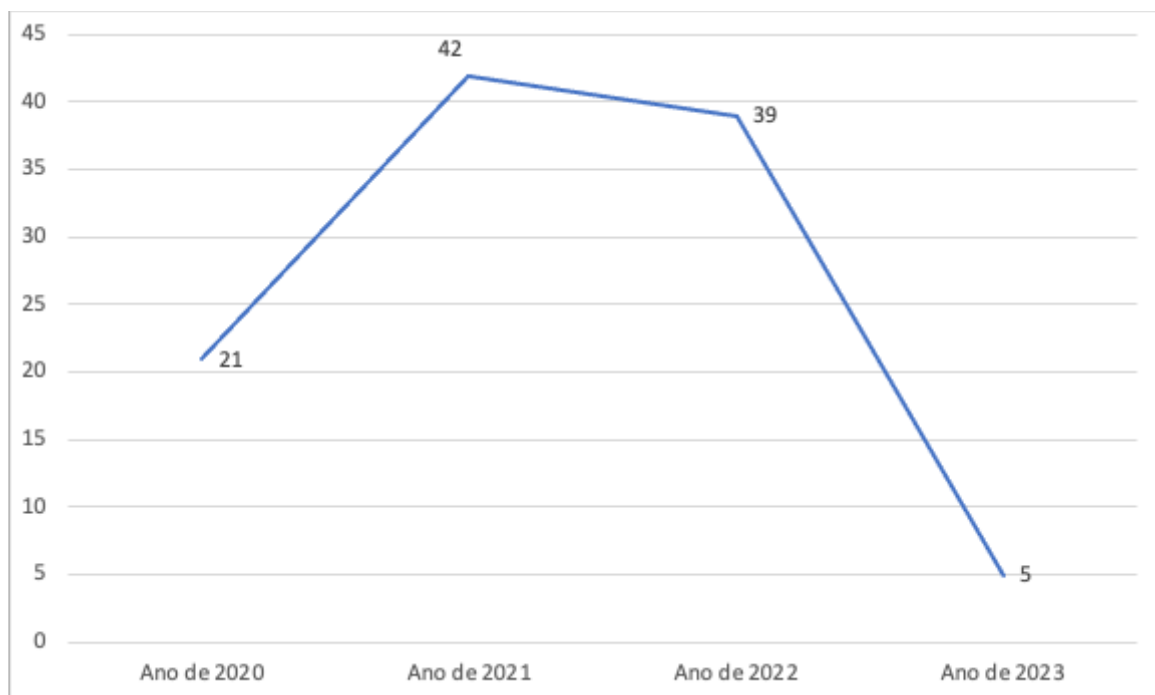
“é uma revista científica da Universidade Estadual de Alagoas, com foco e ênfase nas discussões referentes à Antropologia e Arqueologia, Filosofia, Sociologia, Educação e Ensino; à Cultura, às Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, à Economia, à Administração e ao Desenvolvimento, às Letras e Linguística, Zootecnia e aos Recursos Pesqueiros e Multidisciplinar” (DIVERSITAS JOURNAL, 2023, *online*).

Os quatro artigos que foram publicados na Revista supramencionada são os seguintes: Mediação de ensino por meio do aplicativo WhatsApp: reflexões pibidianas (SAPUCAIA et al., 2022); Discurso político, ações e estratégias docentes durante a pandemia em uma escola municipal de Fortaleza (SOARES; FONSECA; MERICHELLI, 2022); Dança na escola: uma experiência no Pibid (JUNIOR et al., 2022); e Fake News sobre COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa (BRAZ et al., 2022). Vale ressaltar que todos esses artigos foram publicados

no ano de 2022, ano em que a pandemia apresentava sinais de declínio, porém, ainda havia muitos casos de Covid-19. Além disso, destaca-se que, nos artigos publicados na Revista Diversitas Journal, 2 tratam das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

No que se refere à publicação, muito embora o recorte se limite ao período de 2020 a 2023, procuramos identificar a quantidade de pesquisas por ano. Quantificamos os dados na tabela e apresentamos os resultados na Figura 4.

Figura 4. Quantidade de publicações ao longo dos três anos analisados.



Fonte: Autoria própria.

Podemos perceber que o ano de 2021 foi o ano em que houve mais publicações, dentro do universo analisado, com o total de 42 artigos. Cabe ressaltar que a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia no início do ano de 2020, por isso o recorte analisado.

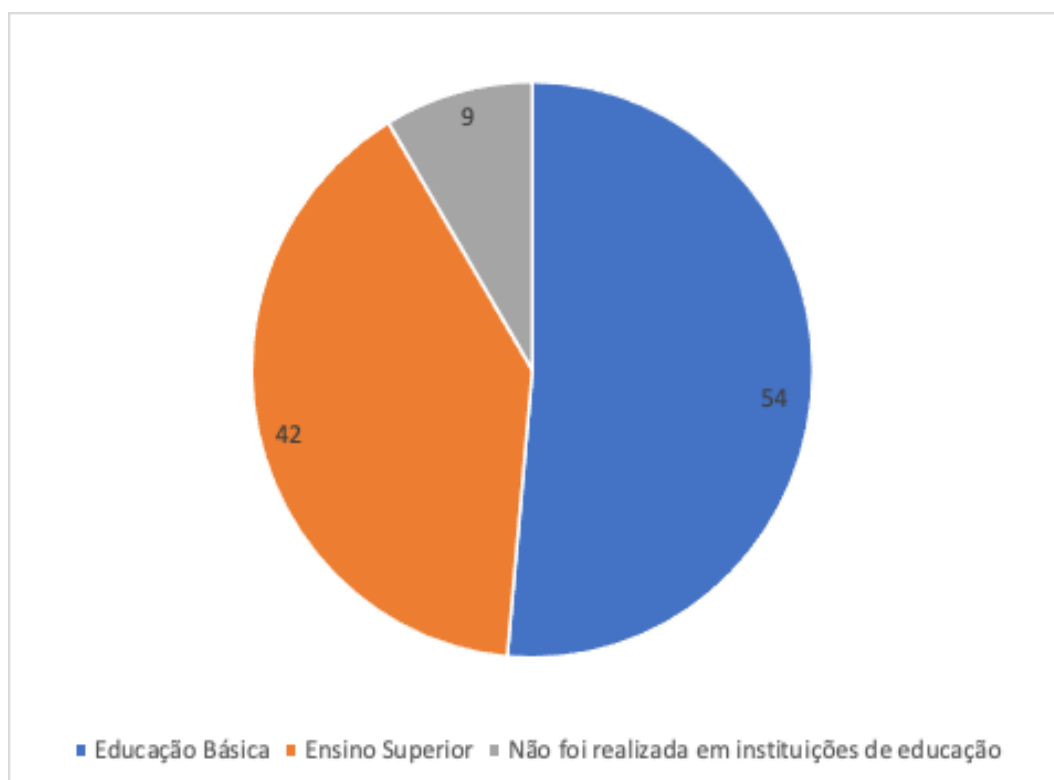
Ao longo dos anos de 2020 e 2021, a ciência, junto às universidades, se debruçou sobre os estudos acerca do vírus, das contaminações, dos possíveis tratamentos, dos impactos que poderiam ser causados, das maneiras de prevenção e das medidas que deveriam ser tomadas na tentativa de sanar ou minimizar as consequências da pandemia. Principalmente pelo fato de que não havia vacina disponível para a população.

Nesse contexto, a educação brasileira passou por inúmeras mudanças com a proposta

do ensino de forma remota. É possível perceber, nas pesquisas analisadas no Portal de Periódicos CAPES, os desafios e as perspectivas de professores que enfrentaram dificuldades na adaptação, no acesso à internet para a disponibilização das aulas, na falta de formação continuada ou mesmo inicial, na falta de apoio, etc. Esses desafios tornaram o trabalho docente um desafio ainda maior diante da pandemia. Daí a necessidade de políticas públicas que fomentam as pesquisas acerca do uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem – incluindo o WhatsApp –, de modo que uma das maneiras de concretizar essa necessidade seria por meio da formação docente e da infraestrutura adequada nas escolas (ALENCAR; LUCENA; SOUSA; 2021).

Assim sendo, buscando compreender melhor o contexto de onde se originam os artigos analisados, procuramos verificar as instituições nas quais foram realizadas as pesquisas. O resultado dessa análise está presente na Figura 5.

Figura 5. Instituições onde foram realizadas as pesquisas.



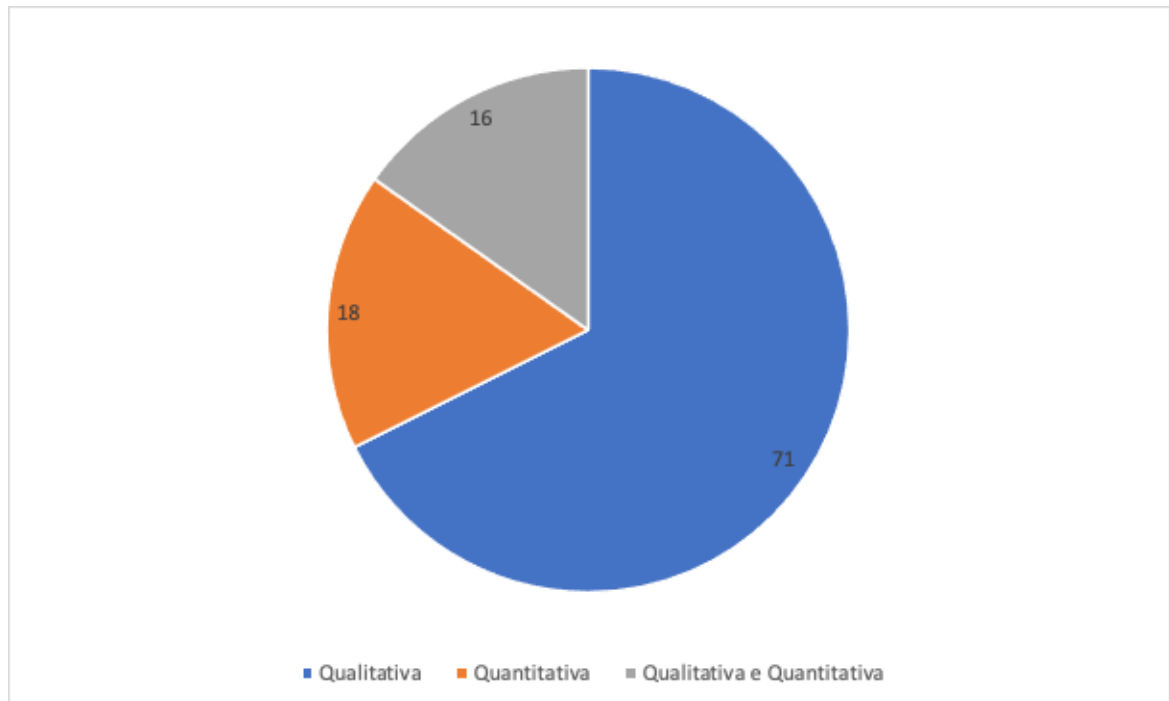
Fonte: Autoria própria.

Percebe-se que 54% das pesquisas foram realizadas na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e o Ensino Médio; 42% foram realizadas no Ensino Superior; e apenas 9% das pesquisas não foram

realizadas em instituições de educação.

Ainda no que diz respeito aos artigos analisados no Portal de Periódicos da CAPES, buscamos identificar a abordagem metodológica das pesquisas. O resultado dessa quantificação foi apresentado na Figura 6

Figura 6. Abordagem metodológica das pesquisas.



Fonte: Autoria própria.

Como podemos observar, 71% dos artigos são de abordagens qualitativa, 18% de abordagem quantitativa e 16% de abordagens qualitativa e quantitativa. Diante disso, percebemos que as pesquisas com abordagem metodológica qualitativa são a maioria nos artigos analisados. A explicação para essa tendência é que, uma vez que, pelas análises, constatou-se que várias investigações são estudos de caso, o que aponta para perspectivas analíticas de cunho mais qualitativo.

Dando continuidade nas discussões, procuramos identificar os autores que mais apareceram no recorte analisado. Quantificamos os dados e apresentamos o resultado na Tabela 1.

Tabela 1. Principais autores.

Autores	Qntd.
Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali	3
Ana Paula Gestoso de Souza	3
Aline Sommerhalder	2
Antônio Domingos Moreira	2
Antonio Edson Alves da Silva	2
Cíntia da Silva Souza	2
Dianelkys Martínez Rodríguez	2
Eveline Tonelotto Barbosa Pott	2
Geidy Díaz Crespo	2
Georgete Freitas	2
Gustavo Antonio Raimondi	2
Igor Silva Campos	2
Jacqueline Oliveira Freitas	2
Juliana Kanaan Machado	2
Lia Cristiane Lima Hallwass	2
Maíra Moreira Peixoto Coelho	2
Matheus Sousa Santos	2
Monise Queiroz Brito de Souza	2
Rosa Maria de Miranda Duarte	2
Sheila dos Santos Silva	2
Silvânia Sales de Oliveira	2
Tatiane de Oliveira Silva Alencar	2
Tyson Andrade Miranda	2
Valdirene Hessler Bredow	2
Ramofly Bicalho Santos	2
Maurício Silva	2
Isabela Souza Cruvinel Borges	2
Ana Clara Naves Vieira	2
Concetta La Rocca	2
Cátia Pereira Duarte	2

Fonte: Autoria própria.

As autoras que mais apareceram no recorte, com um total de 3 artigos publicados, foram: Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e Ana Paula Gestoso de Souza, ambas professoras

na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em seguida, tem-se, com 2 textos publicados, a autora Aline Sommerhalder, também professora da UFSCar. Constatou-se, assim, que a Universidade Federal de São Carlos teve proeminência no recorte analisado.

Continuando as discussões, organizamos os dados a fim de identificar as instituições de origem dos pesquisadores com maior incidência no recorte que fizemos no Portal de Periódicos CAPES. Apresentamos o resultado na Tabela 2.

Tabela 2. Principais instituições com as quais os autores possuem vínculo.

Instituição dos autores	Qntd.
Universidade Federal do Ceará - UFC	9
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	5
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	5
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE	4
Universidade Estadual do Ceará - UECE	4
Universidade Federal de Pelotas - UFPel	4
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	4
Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT	3
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	3
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	3
Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha - IFFar	2
PUC	2
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	2
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFSM	2
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	2
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	2

Tabela 2. Principais instituições com as quais os autores possuem vínculo (Parte 2 – continuação).

Instituição dos autores	Qntd.
Universidade do Estado da Bahia - UNEB	2
Universidade Nove de Julho - UNINOVE	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	2
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	2
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	2
Universidade Federal do Pará - UFPA	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2
Università Degli Studi Roma Ter	2
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	2
Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC	2

Fonte: Autoria própria.

Destacaram-se, na análise, as instituições: Universidade Federal do Ceará (UFC), com um total de 9 autores; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com 5 autores; e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), também com 5 autores.

Para além das instituições com as quais os pesquisadores têm vínculo, foi de nosso interesse observar as principais instituições mantenedoras dos periódicos/revistas que fizeram parte do recorte analisado. Quantificamos os dados que se encontram na Tabela 3.

Tabela 3. Principais instituições mantenedoras dos periódicos/revistas.

Instituição do Periódico/Revista	Qntd.
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	6
Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL	4
Universidade Estadual do Ceará - UECE	4
Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN	3

Tabela 3. Principais instituições mantenedoras dos periódicos/revistas (Parte 2 – continuação).

Instituição do Periódico/Revista	Qntd.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	3
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	3
Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph)	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSUL	2
Sena Aires	2
Universidade do Contestado - UNC	2
Universidade Nove de Julho - UNINOVE	2
Universidad de Pinar del Río	2
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB	2
Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	2
Universidade Estadual de Maringá - UEM	2
Universidade de São Paulo - USP	2
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	2
Fundação CECIERJ	2
Universidade Federal do Ceará - UFC	2

Fonte: Autoria própria.

Diferentemente da Tabela 2, que constata uma proeminência das universidades federais, a Tabela 3 demonstra que a maior parte das instituições mantenedoras dos periódicos/revista é composta por universidades estaduais. Logo, a principal instituição identificada na análise é a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o total de 6 aparições. Em seguida, tem-se a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), ambas com 4 aparições cada.

Vale destacar que, ao analisar as Tabelas 2 e 3, o estado do Ceará possui predominância, no recorte analisado, no que se refere à produção científica sobre o tema do uso do WhatsApp na educação no período da pandemia. Isso porque, na Tabela 2, que apresenta as principais

instituições com as quais os autores possuem vínculo, a Universidade Federal do Ceará aparece com o total de 9 autores. Já na Tabela 3, que destaca as instituições mantenedoras dos periódicos/revistas, a Universidade Estadual do Ceará se destaca ao aparecer 4 vezes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou, como problema de pesquisa, a seguinte questão: O que dizem os artigos no Portal de Periódicos das CAPES sobre a utilização do app WhatsApp na educação durante a pandemia de COVID-19? Assim, a pesquisa buscou refletir sobre a quantidade de pesquisas referentes ao uso do aplicativo pelos professores e profissionais da Educação Básica até a Educação Superior no período da pandemia, abordando, dentre outras coisas, onde foram realizadas as pesquisas, as instituições mantenedoras e as principais revistas e periódicos. E também foi feito um mapeamento geral acerca das pesquisas realizadas na área ao longo dos três anos analisados.

Nesse sentido, pela revisão bibliográfica, fica claro que cabe à equipe pedagógica, junto à comunidade escolar, engajar-se a fim de estabelecer objetivos de aprendizagens claros em seus planejamentos. Para que, assim, seja possível aliar o uso do WhatsApp como um recurso pedagógico que fomente o ensino-aprendizagem. Com isso, o uso dessa ferramenta, que faz parte do dia a dia de muitos docentes e discentes, poderá gerar novos olhares a partir de estudos críticos que buscam agregar novos aprendizados.

Destaca-se, aliás, que, para que haja práticas pedagógicas que promovam o ensino-aprendizagem, é necessário que a formação de professores tenha embasamentos teóricos e práticos acerca de como utilizar as tecnologias digitais a favor da aprendizagem, e para além disso, investimentos nas escolas brasileiras para que se tenha infraestrutura, formações continuadas, eventos que promovam o compartilhamento e o diálogo entre os professores e a comunidade escolar sobre suas perspectivas, dentre outras ações que podem e devem ser implementadas. Tudo isso para que seja possível pensar em estratégias, que incluem o uso do WhatsApp, visando atuar nas defasagens de aprendizagem que foram ainda mais prejudicadas com a Covid-19.

A partir das análises e reflexões dos 107 artigos do Portal de Periódicos da CAPES foi possível observar que foram diversas as áreas pesquisadas. E que a maior parte das pesquisas foi realizada na Educação Básica, o que demonstra certa preocupação acerca de aspectos como: a continuação do ensino-aprendizagem no ensino remoto, os desafios docentes, as implicações para os discentes, a inserção de tecnologias digitais como o WhatsApp, a importância da

formação inicial com bases teóricas e práticas que possibilitam o uso de aparato tecnológico como recurso pedagógico, etc.

Pode-se dizer, assim, que este artigo buscou aliar a revisão bibliográfica às análises dos dados do Portal de Periódicos CAPES com vistas a identificar o que dizem os artigos no Portal de Periódicos das CAPES sobre a utilização do app WhatsApp na educação durante o contexto pandêmico. Afirma-se, aliás, que as revisões bibliográficas enriqueceram a pesquisadora e promoveram reflexões sobre suas próprias práticas pedagógicas junto ao levantamento de dados das pesquisas que foram realizadas de 2020 a 2023.

Para além disso, reconhece-se, neste TCC, algumas limitações pelo fato de que o estudo se restringiu a apenas uma base de artigos. Sugere-se, desse modo, pesquisas em outras fontes, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre outras. Acredita-se que expandir esse tipo de análise para outras bases permite investigar, de modo mais aprofundado e com capacidade de generalização, os principais resultados do uso do WhatsApp e, no geral, de tecnologias digitais na educação durante a pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Alanne; LUCENA, Fabiana; SOUSA, Maria. O Ensino Remoto: Perspectivas e Desafios Advindos das Tecnologias Durante a Pandemia. ID on line. **Revista de psicologia, Jaboatão dos Guararapes**, v. 15, n. 57, p. 798-807, out. 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3255/5110>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação e educação a distância na formação de professores. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013, p. 245-265.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20nº%20343-20-mec.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BRAZ, G. de S.; BEZERRA DE VASCONCELOS, G. V.; CORDEIRO DE AMORIM, E. .; DOS SANTOS SILVA, M. A.; COSTA NEVES, L. G.; SILVA, I. B. da. Fake News sobre COVID-19 no Brasil: Uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0247–0255, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i1.1968. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1968. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.30681/relva.v3i2.1738. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BUNIOTTI, Daniel; GOMES, Paulo César. Educação a Distância não é Ensino Remoto: Identificando Ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1197>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 24 set. 2021.
- COSTA, Rogério. Educação a distância: um desafio atual. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. São Paulo: EdUFMT, 2013, p. 355-369.
- DIVERSITAS JOURNAL. **Sobre a revista**. 2023. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/about. Acesso em: 13 jun. 2023.
- GUERRA, Gerusa Cabral et al. Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp como proposta de comunicação em aulas remotas. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 273-285, dez. 2021. ISSN 2594-9004. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53827>>. Acesso em: 11 jun. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2021.53827>.

JUNIOR, J. F. dos S.; EMÍLIA DE ARAÚJO MELO NETA, M. .; MARLI CAETANO DE OLIVEIRA, C.; KAROLLYNE DOS SANTOS RODRIGUES, A.; SAMUEL FERREIRA, J.; ELIZABETE DE ANDRADE SILVA, M. Dança na escola: uma experiência no Pibid. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2192. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2192. Acesso em: 13 jun. 2023.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, Daniel (Org.). **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013, p. 39-71.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 41, p. 216-241, jan./abr. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO SAPUCAIA, A. R.; FERREIRA DE CARVALHO, C. M.; DA SILVA SANTOS, J. M.; DE SOUSA CAVALCANTI, R. J.; DAS MONTANHAS AVELINO, M. de F. Mediação de ensino por meio do aplicativo WhatsApp: reflexões pibidianas. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i3.2272. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2272. Acesso em: 13 jun. 2023.

RODRIGUES, Tereza; TELES, Lucio. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília**, v. 100, n. 254, p. 17-38, abr. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3286/3021>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10 (1), 2020. p. 01-25. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/download/1463/85/3143>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SCHLEMMER, Eliane. Hibridismo, multimodalidade e nomadismo: codeterminação e coexistência para uma educação em um contexto de ubiquidade. In: MILL, Daniel; REALI, Aline (Org.). **Educação a Distância qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias**. São Carlos: EdUFSCar, 2016, p. 61-85.

SOARES, R. F. S.; FONSECA, J. de C. F.; MERICHELLI, M. A. J. M. Discurso político, ações e estratégias docentes durante a pandemia em uma escola municipal de Fortaleza. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i3.2232. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2232. Acesso em: 13 jun. 2023.

WORDCLOUDS. **WordClouds**. 2023. Disponível em: <<http://www.wordclouds.com>>. Acesso em: 23 jul. 2023.